



COLEÇÃO

# BIBLIOTECA ESSENCIAL DO PROFESSOR

Referências para a prática em sala de aula

LIVRO

**PLANEJANDO O TRABALHO EM GRUPO –  
ESTRATÉGIAS PARA SALAS DE AULA HETEROGÊNEAS**

Realização

**Fundação Lemann e Associação Nova Escola**

Supervisão

**Leandro Beguoci, Alice Vasconcellos e Soraia Yoshida**

Projeto gráfico e design

**Gabriela Genari e Thiago Rocha Ribeiro**

Edição

**Beatriz Vichessi**

Texto

**Instituto Sidarta**

Coordenação

**Isadora Caiuby e Bruna Barletta**

Revisão

**Sidney Cerchiaro**



# CARTA AO LEITOR

A sala de aula é um lugar privilegiado para construir conhecimento pedagógico. O livro que você tem em mãos é o reconhecimento desse fato simples, poderoso e, infelizmente, ainda pouco discutido no Brasil. A *Biblioteca Essencial*, da qual esta obra faz parte, é a contribuição da Fundação Lemann e da Nova Escola para devolver o protagonismo ao chão da escola.

O que isso quer dizer, na prática? Este livro faz parte de um conjunto maior, chamado *Biblioteca Essencial do Professor: referências para práticas em sala de aula*. Cada obra reúne conhecimento de ponta, produzido e pensado dentro e fora do Brasil por quem conhece a realidade de educadores das escolas públicas. Cada obra pode ser lida separadamente, é claro. Mas nós acreditamos que, juntas, podem ter um efeito muito maior na sua prática.

A *Biblioteca Essencial* foi pensada como uma coleção para educadores interessados em mudar a Educação pública no Brasil. Acreditamos que ela será especialmente útil para formadores, orientadores e coordenadores pedagógicos. São profissionais que tanto precisam de referências didáticas, mas que raramente encontram esse conteúdo em livros ricos em prática e teoria. Também pode ser muito útil para quem está disposto a renovar sua atuação docente.

Os livros contemplam uma diversidade de visões pedagógicas, mas todos têm dois pontos em comum: sistematizam a prática docente em sala de aula e propõem novas análises para ela. Alguns são muito práticos e podem ser indicados amanhã no seu momento de formação. Outros, mais teóricos, são ideais para um conjunto de formações com os educadores.

Nós acreditamos que há muito conhecimento na sua prática. Por isso, além de apoiar a sua formação, essa coleção também tem mais um objetivo: reconhecer seu protagonismo, professor, como intelectual da Educação.

Um abraço,

**Leandro Beguoci**

Diretor editorial de Nova Escola

# TRABALHO EM GRUPO ORIENTADO PARA O ENSINO DA EQUIDADE

O livro *Planejando o Trabalho em Grupo – Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas* (Editora Penso), de Elizabeth Cohen (1932-2005) e Rachel Lotan, da Universidade de Stanford (Estados Unidos), apresenta orientações para a prática em sala de aula e também toda a teoria para que o professor consiga planejar, desenhar e avaliar de forma efetiva.

A definição de trabalho em grupo é apresentada no início da obra: “Alunos trabalhando juntos em grupos pequenos de modo que todos possam participar de uma atividade com tarefas, claramente, atribuídas. Além disso, é esperado que os alunos desempenhem suas tarefas sem supervisão direta e imediata do professor”. Ou seja, ele prepara os estudantes para tenham autonomia. As autoras ressaltam também o que não corresponde a esse tipo de tarefa: “Não é a mesma coisa que agrupamento por habilidade”, tampouco “agrupamentos temporários, utilizados

para ensino individualizado de leitura ou ensino personalizado”.

Para ser bem executado, o trabalho em grupo precisa cumprir alguns princípios:

- Delegação de autoridade aos alunos para que se esforcem sozinhos e cometam erros.
- Cooperação entre eles, pois precisam uns dos outros em algum momento para completar a atividade.
- Subsídios para que conversem entre si com autonomia.

O livro descreve passos importantes para concretizar o trabalho em grupo, guiando o professor no percurso, sem desprezar sua inteligência ou capacidade profissional. “Pelo contrário, o respeito a esses profissionais e à complexidade de seu trabalho diário motivaram as autoras a escrever o livro. Portanto, a obra pretende colocar a teoria e a pesquisa a serviço do trabalho em sala de aula e do aprendizado de todos

os alunos”, afirma Paula Louzano, doutora em Política Educacional pela Universidade Harvard (Estados Unidos).

Ainda na análise de Paula Louzano, “o trabalho em grupo, na perspectiva da obra, leva em conta questões já mapeadas pela pesquisa na sua estratégia de preparo e implementação (status, papéis no grupo, normas, tipos de atividades, entre outros). Portanto, a intervenção do professor em sala de aula é, diligentemente, preparada e implementada visando à participação equitativa e a democratização de um aprendizado relevante e rigoroso. A obra nos ensina como colocar isso em prática por meio de sugestões concretas de como os professores podem pensar e organizar seu trabalho: passo a passo, atividades, protocolos etc. Essa é a contribuição mais profunda e relevante da obra para o contexto educacional brasileiro”.

O ensino para equidade (expressão em português para *complex instruction*, que nasceu da interpretação do que Rachel Lotan entende ser a essência da proposta com o trabalho em grupo para salas heterogêneas para a promoção da equidade) é concebido com base no trabalho teórico da socióloga Elizabeth Cohen ampliado e, posteriormente, refinado com os conhecimentos pedagógicos de Rachel Lotan. O Ensino para Equidade transformou milhares de classes nos Estados Unidos e em todo o mundo.

Segundo Linda Darling-Hammond, da Universidade de Stanford, que assina o prefácio da terceira edição, “mais que um processo eficaz para envolver os alunos uns com os outros, o ensino para equidade atua produzindo grandes ganhos na aprendizagem – e para reduzir a desigual-

dade”, pois a proposta de trabalho em grupo parte do pressuposto de que quanto maior a interação, maior a aprendizagem e o papel do professor, enquanto mediador, é equalizar a participação para que todos possam ter a mesma oportunidade para aprender dentro dos grupos e, assim, obter maiores ganhos de aprendizagem. Estudos comprovam que, com essa abordagem de ensino, todos os alunos ganham em aprendizagem.

A obra oferece percepções sobre como criar tarefas adequadas ao trabalho em grupo que deem condições para aprendizagem profunda e participação igualitária, expandindo a percepção sobre como utilizar o Ensino para Equidade para desenvolver a compreensão dos estudantes da linguagem acadêmica.

O objetivo de construir salas de aula e escolas equitativas é particularmente importante nos dias de hoje, uma vez que as escolas estão introduzindo novas estruturas curriculares, padrões, currículos e avaliações que exigem uma Pedagogia mais efetiva, que coloque o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem.

# PALAVRAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

## • ATIVIDADES (TAREFAS) ADEQUADAS AO TRABALHO EM GRUPO

São atividades abertas, produtivamente incertas, que exigem a resolução de problemas complexos, fornecem oportunidade para os alunos utilizarem múltiplas habilidades intelectuais, abordam conteúdo intelectualmente importante, exigem interdependência positiva e responsabilidade individual e incluem critérios claros para avaliação do produto do grupo e do relatório individual. **No livro, veja a pág. 79.**

## • INTERDEPENDÊNCIA POSITIVA

Tarefas adequadas ao trabalho em grupo criam e apoiam a interdependência entre seus membros. Os proponentes da aprendizagem cooperativa concordam que ela é a essência da colaboração. Quando os alunos trabalham em um produto bem definido e concreto, se tornam interdependentes. Além disso, se o trabalho tiver senso de urgência e qualidade, com um relatório conciso e profundo, os estudantes cada vez mais dependerão uns dos outros para entender e completar a tarefa. **No livro, veja a pág. 79.**

## • PAPÉIS NO TRABALHO EM GRUPO

Os papéis dos alunos em um grupo durante o trabalho estão associados a como ele deve ser realizado e ao que deve ser feito. Pela atribuição ao grupo de papéis associados a "como fazer", o professor delega aos membros tarefas que seriam realizadas por ele: manter o grupo envolvido, assegurar boas relações, entre outras. Por outro lado, na atribuição de papéis associados a "o que fazer", o professor entrega ao grupo a substância da tarefa a ser realizada. Os papéis no trabalho podem ser: facilitador, verificador, organizador, gerenciador de materiais, oficial de segurança e relator. **No livro, veja a pág. 105.**

## • SALAS DE AULAS EQUITATIVAS

São compostas de currículos intelectualmente desafiadores, adequados à idade e série dos alunos, avaliações significativas e ricas linguisticamente, ambientes densos em conteúdo e com a participação de status igualitário em pequenos grupos e em contexto com toda a turma. Em uma sala de aula equitativa, o professor deve reconhecer que os alunos podem atuar

como recursos em sala de aula, uns para os outros, ao decidir utilizar o trabalho em grupo. **No livro, veja a pág. 91.**

### • TRATAMENTO DE STATUS

Tratar status significa criar situações em sala de aula para que ocorram interações de status igualitárias, ou seja, que não exista no grupo de alunos a percepção de que alguns possam ser melhores do que outros nas mesmas tarefas. Para tratar status em sala, o professor pode usar duas estratégias: a de habilidades múltiplas e a de atribuição de competências. **No livro, veja a pág. 133.**

## CONTEXTO

# APRENDIZAGEM COLABORATIVA, AUTONOMIA E DELEGAÇÃO DE AUTORIDADE

---

Há 20 anos, o Instituto Sidarta trabalha para que as crianças alcancem níveis mais altos de desempenho. Em 2015, encontramos ressonância com o trabalho desenvolvido pela Universidade de Stanford (Estados Unidos). Após visitas a salas de aula que nos foram apresentadas pela professora Rachel Lotan, ficamos convencidos de que o que imaginávamos era possível.

Na sala da professora Laura Evans, em San Mateo, na Califórnia (Estados Unidos), os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, instigados por uma proposta desafiadora, estavam visivelmente engajados e comprometidos com a aprendizagem colaborativa. Em grupos de, no máximo, cinco integrantes, conversavam muito a respeito da atividade. Frases como “Você entendeu?” ou “Preciso de ajuda para entender

essa parte” eram frequentes entre eles. A professora observava atentamente e fazia comentários no quadro, elogiando ou reforçando determinado comportamento dos grupos. O mesmo acontecia na sala de aula do professor Carlos Cabana, em uma escola pública de periferia. Ele fazia perguntas desafiadoras para os alunos, que trabalhavam com autonomia em um ambiente acolhedor. Cabana enfatizou como o trabalho em grupo com delegação de autoridade promove aprendizagem consistente e mais aprofundada.

Então, foi ficando evidente a importância daquele trabalho e a mudança que representava no paradigma educacional, pois ele tinha potencial de gerar uma mudança profunda e abrangente nas dinâmicas de sala de aula e dar aos estudantes a chance

de alcançar níveis mais elevados de aprendizagem. Era necessário compartilhar esse conhecimento também com professores de todo o Brasil.

Em março de 2016, o Instituto Sidarta iniciou os estudos e a implementação do Ensino para Equidade (EpE) nas salas de aula do Colégio Sidarta, com a ajuda de nossos mentores, professores, Rachel Lotan e Carlos Cabana. Vale destacar que o EpE foi uma adaptação do termo em inglês *Complex Instruction*, pois entendemos que a equidade é a essência desse trabalho. Muito além de estratégias de trabalho em grupo, o EpE parte da convicção de que todos os alunos são capazes de aprender e oferece estratégias para salas de aula intelectualmente instigantes e colaborativas.

Sabíamos que era uma jornada que estávamos começando a trilhar e, naquele momento, já observamos mudanças em nossos gestores, professores e estudantes. Cabana, que nos deu a honra de sua visita em junho de 2016, apenas três meses após nossa primeira visita, notou a autonomia e a atmosfera colaborativa dos alunos.

A equipe de nossa escola de aplicação, o Colégio Sidarta, foi pioneira na implementação do Ensino para Equidade no Brasil. Ele complementou nosso trabalho pedagógico, ampliou o repertório dos professores para que todos os estudantes obtivessem muitos ganhos de aprendizagem no processo escolar. Após os resultados iniciais positivos no primeiro ano de implantação no Colégio Sidarta, escolhemos levar o trabalho para uma escola pública, a Escola Estadual Henrique Dumont Villares, na capital paulista, para poder observar o impacto desse mesmo trabalho em um contexto diferente.

Ainda é cedo para conclusões definitivas acerca do trabalho realizado nessa escola pública, pois estamos no início do processo. Mas, até o momento, temos evidências baseadas em exames de critério externo que indicam que o Ensino para Equidade alavanca os estudantes a níveis mais altos de aprendizagem. Todos, de fato, ganham.

“O que encanta na proposta é porque ela rompe com o paradigma de que basta colocar as crianças em grupo para o trabalho estar garantido. A aprendizagem não se constitui do nada. Este livro é importante, e todo o educador precisa ler, porque tem uma definição teórica e consistente do que significa o trabalho de forma cooperativa, com exercícios e modelos de avaliação nos quais o professor consegue se repertoriar para ter uma ideia e saber como fazer em sala de aula. Mais do que aprender de forma colaborativa, eles estão quebrando paradigmas de status de quem sabe e de quem não sabe. A obra também ensina a respeitar o conhecimento que cada um tem. Por fim, tem um trabalho com foco na justiça social, que é, hoje, o grande tema que o mundo está discutindo no campo da Educação. Para mim, esse é o grande motivo para mudar a Educação no Brasil. Eu acredito nisso”, diz Lourdes Atié, socióloga e educadora especializada em formação de professores e gestores.

# INSTITUTO SIDARTA

Fundado em 1998, o Instituto Sidarta contribui com as políticas públicas educacionais com pesquisas, publicações e formação de educadores da Educação Básica. Entre suas iniciativas está o Colégio Sidarta, uma escola de aplicação que tem o propósito de desenvolver em seus alunos um alto apreço pelo conhecimento por meio da aprendizagem pela experiência. Nossas ações são orientadas por três princípios.

- Teorias não substituem experiência de vida.
- Sabedoria é reconhecer a unidade que existe na diversidade.
- É essencial estimular a consciência do serviço à sociedade.

Uma prática que emana de nossa visão é assegurar, permanentemente, o desenvolvimento integral de alunos e educadores por meio de metodologias centradas na aprendizagem e que consideram competências sociais.

Há mais de 20 anos, iniciativas da escola de aplicação e de pesquisas de universidades estiveram na base de programas desenvolvidos e implantados pelo Instituto Sidarta com parceiros das áreas pública, privada e do terceiro setor. Um exemplo é a ação voltada para os primeiros anos, com valorização da infância e suas culturas, do brincar, dos ambientes educadores e da relação da família com a escola.

Ao longo do tempo, o Colégio Sidarta se tornou uma escola de referência no cenário educacional, recebendo visitantes e pesquisadores nacionais e internacionais que buscam conhecer “o jeito Sidarta de fazer Educação”, que promove um ambiente seguro de aprendizagem, desenvolve uma cultura de apreço ao conhecimento, preserva a curiosidade infantil e potencializa o sentimento de servir à sociedade.

Em 2015, as propostas das professoras Rachel Lotan e Elizabeth Cohen, da Universidade de Stanford (Estados Unidos), entraram em nosso radar. Seus estudos conduzem ao Ensino para Equidade, à valorização da aprendizagem colaborativa para o desenvolvimento de todos os alunos e estão alinhados aos princípios do Instituto Sidarta. Essas afinidades levaram à escolha do Sidarta como escola de demonstração e aplicação do projeto no Brasil.

Considerando que todos podem aprender Matemática em altos níveis, o Sidarta também encontrou ressonância no trabalho da professora Jo Boaler, da Universidade de Stanford. Ela propõe o ensino da Matemática que vai além do simples ato de memorização e apresenta a disciplina de maneira aberta, criativa e visual.

# NOVA ESCOLA

A Associação Nova Escola (ANE) é a maior organização de mídia e apoio a professores e gestores escolares do Brasil. A ANE tem a missão de fortalecer educadores para transformar o Brasil. Para isso, desenvolve produtos e serviços de excelência que valorizam professores, facilitam seu dia a dia e apoiam sua carreira. A associação publica as revistas e os sites NOVA ESCOLA e GESTÃO ESCOLAR, as maiores e mais tradicionais publicações para educadores do país. Hoje, cerca de 2,2 milhões de pessoas visitam os sites por mês e cerca de 1,5 milhão de fãs interagem com nossos conteúdos no Facebook.

# FUNDAÇÃO LEMANN

A Fundação Lemann acredita que um Brasil feito por todos e para todos é um Brasil em que é possível sonhar, realizar e chegar longe. Tudo isso começa pela Educação pública de qualidade e com pessoas que querem resolver grandes desafios sociais. Desde 2002, colabora com iniciativas que ajudam a construir um país mais justo, inclusivo e avançado. Escolhemos trabalhar com a Educação pública para que alunos do norte ao sul tenham as mesmas oportunidades e trabalhamos lado a lado de professores, gestores, secretarias e governos. Queremos que você faça parte dessa transformação com a gente!

Realização



Apoio

